

Perspectivas de bacharelados/as e bacharéis/las em Música da UFRN frente ao mundo do trabalho

GTE 13 - Ensino Superior de Música

Comunicação

Iatagam Ribeiro Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
iatagamrodrigues@gmail.com

Resumo: Este trabalho trata de uma pesquisa qualitativo-quantitativa, sobre a formação de bacharel em Música frente ao mundo do trabalho. Tem como objetivo investigar a relação entre o Curso de Bacharelado em Música da UFRN e o mercado de trabalho local na perspectiva de estudantes e egressos do curso. Por meio de um questionário, foram obtidas respostas de 21 alunos/as e 14 egressos/as. Os resultados apontam, além de outros aspectos, para um retrato de informalidade, com muitos respondentes alegando a necessidade de realizar outras atividades, nem sempre relacionadas à sua habilitação, visando complementar a renda. É possível observar que muitos não têm a Música como atividade principal. Tratando-se das habilitações, algumas apresentam situações mais desafiadoras. Muitos entendem que a formação está desalinhada com as necessidades do mundo de trabalho. Por fim, ciente da necessidade de mais pesquisas que ajudem a compreender tal situação de forma mais clara, acredita-se que as reflexões aqui apresentadas talvez possam contribuir para outros trabalhos.

Palavras-chave: Bacharelado em música. Profissão de músico. Músico de performance.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da formação superior em Música, abordando a relação entre o Bacharelado em Música da UFRN e o mundo do trabalho na perspectiva de seus alunos/as e egressos/as. O debate se direciona à cidade de Natal/RN, levando em consideração os diversos espaços de atuação que se traduzem em oportunidades de trabalho para músicos.

O interesse por esse tema parte de uma trajetória de formação acadêmica do próprio pesquisador na área de Música, passando inicialmente pelo Curso Técnico em Clarinete, e depois pelo Bacharelado em Música, ambos na UFRN. Fora do conservatório, outro fator também a se considerar é a experiência profissional em contextos musicais como orquestras sinfônicas, bandas de música, grupos de câmara, orquestras de frevo, grupos de choro, banda baile, entre outros, onde foi possível identificar aspectos relacionados ao meio musical e que foram significativos para instigar as discussões aqui apresentadas.

Em meio a esta vivência em diferentes contextos, bem como o contato com diversos músicos de diferentes perfis, surge a impressão, portanto, de que o cenário atual apresenta desafios para os que trabalham com performance musical, proporcionando uma sensação de escassez das oportunidades de emprego e que isso vem sendo motivo de frustração entre os bacharéis/las em Música. No entanto, não se trata apenas de uma preocupação entre o meio artístico, pois foi possível observar que alguns autores (Cerqueira, 2017; Segnini, 2014; Costa; Sousa, 2023), nesse mesmo sentido, procuram problematizar o assunto, indo mais além, destacando situações como: incerteza, precarização e descaso.

Tratando-se do local de delimitação desta pesquisa — a cidade de Natal/RN —, observa-se a quantidade reduzida de opções de trabalho formal na Música, como orquestras, bandas de música ou corais, onde a situação se agrava ainda mais, como já fora observado, justamente para quem é da performance. Isso pode estar relacionado a uma possível ineficiência de políticas públicas voltadas para cultura, onde a manutenção das instituições tende a ser confiada a parcerias público-privadas (Cerqueira, 2017; Segnini, 2014; Félix, 2012).

Teoricamente, esses espaços deveriam ser o objetivo de grande parte dos músicos que se formam no Bacharelado, mas devido às ponderações já mencionadas, torna-se inviável. Como consequência, trabalhar na informalidade passa a ser muitas vezes a única

alternativa para muitos. Embora o trabalho informal possa ser predominante comparado ao trabalho formal, há ressalvas quanto às garantias de direitos para os músicos, bem como a sobrecarga de funções. Tais desafios fazem com que instrumentistas, cantores e compositores tenham de se reinventar com novas habilidades e a ter outra percepção do contexto à sua volta, tendo pluralismo e multidisciplinaridade como elementos significativos nesse novo processo de adaptação ao meio (Couto, 2014; Coutinho, 2014; Esperidião, 2002).

É necessário dirigir um olhar atento e investigador para como está sendo construída a formação dos bacharéis em Música da UFRN e com isso buscar relacionar aspectos quanto ao tipo de formação o Curso se propõe a oferecer aos bacharelados e como essa formação está em conformidade com aquilo que o mundo do trabalho tem a oferecer.

Portanto, a questão a ser debatida e que se apresenta como problema de pesquisa é: qual a perspectiva que bacharelados e egressos do Curso de Bacharelado em Música da UFRN têm da relação entre esse curso e o mundo de trabalho? Também tem como objetivo: investigar a relação entre o curso de Bacharelado em Música da UFRN e o mercado de trabalho local na perspectiva de estudantes e egressos/as do curso.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foram feitas buscas em periódicos de revistas especializadas em música — como a *Opus* e a *Revista da Abem* — e no Google Acadêmico à procura de artigos, monografias, dissertações e teses. Para especificar as buscas, foram utilizadas palavras-chave: bacharelado em música; mercado de trabalho para músicos; e profissão de músico. Os trabalhos utilizados foram selecionados conforme a afinidade do tema, priorizando aqueles mais recentes, visando uma aproximação com o contexto atual.

Este trabalho tem como referencial teórico autores como Cerqueira (2017), que trata sobre aspectos que estão no entorno dos artistas ditos independentes e os paradoxos da atividade artística; Costa e Sousa (2023), com estudo sobre o mundo de trabalho para

músicos e as circunstâncias que envolvem essa profissão; e Segnini (2014), ao trazer para o debate a finalidade de um diploma de graduação para o músico formado, além de problematizar a insuficiência de políticas públicas para os músicos de orquestra.

Em sua tese, Amanda Cerqueira (2017) levanta uma série de elementos que estão associados à vida profissional dos músicos que se denominam independentes, identificando diversos paradoxos na relação entre o artista e o mercado, tanto no que concerne ao próprio artista quanto ao meio em que ele atua.

Dentro dessa mesma discussão, Costa e Sousa (2023) traz elementos que apresentam o cenário para os que exercem esse ofício. Informalidade, desigualdade e flexibilidade são características presentes na vida do profissional da música, que podem se agravar ainda mais diante de outras circunstâncias.

Outro ponto abordado é o diploma e sua relevância na prática, que é trazido por Liliana Segnini (2014). Seus apontamentos partem da ideia de que a área artística se submete ao sistema político neoliberal implantado nos setores públicos, proporcionando resultados ruins para os trabalhos formais. Traz dados que mostram o aumento de pessoas formadas que se deparam com um mercado de trabalho saturado que proporciona poucas garantias de trabalho.

Ao tratar especificamente sobre formação acadêmica foram destacados autores como Couto (2014), Couto *et al.* (2024) e Esperidião (2002), que fazem abordagem sobre a relação dos cursos de música e a realidade cultural e social, bem como a discussão acerca da inserção da música popular no ensino conservatorial; Queiroz (2017), ao propor a utilização de práticas decoloniais nas instituições de ensino; e Coutinho (2014), apresentando o contexto dos egressos do curso de Bacharelado em Música da UFPB e os dilemas da profissão de músico frente às poucas oportunidades de trabalho.

Ana Carolina Couto (2014) aponta para a necessidade de repensar o ensino de música nas instituições, desprendendo-se do tradicionalismo institucionalizado nas universidades e que é refletido inclusive no currículo dos cursos de graduação. Para ela, as

universidades precisam se adequar às novas necessidades de conhecimento e às novas formas de consumo, criando um elo entre o currículo e o novo campo profissional.

A música popular é objeto de debate quando se trata de romper com as tradições “conservatoriais”. Assim, Couto *et al.* (2024) a apresenta como ferramenta pedagógica, que pode ser explorada em diversos contextos, como espaços não formais e informais. Também aponta para a importância dos educadores desenvolverem novos métodos visando um ensino mais inclusivo.

Queiroz (2017) direciona um debate acerca da colonialidade presente nas instituições de ensino, destacando a necessidade de romper com o que é classificado como “epistemicídio musical”. Defende ações que possam promover mudanças nas instituições de ensino superior de música, buscando uma abertura maior para outras manifestações musicais diferentes da música erudita ocidental.

Neide Esperidião (2002) também já enfatizava que era preciso repensar as práticas, mas relacionando de forma mais direta com a necessidade de contextualização do ensino, a interdisciplinaridade e os temas transversais. Isso mostra que esta preocupação não é algo recente e que depois de duas décadas, ainda se discute um ensino mais contextualizado. No seu entendimento, já se praticava um ensino de música muito voltado para o instrumento, na contramão daquilo que seria o mais necessário: uma educação que pudesse acompanhar a revolução cultural, tecnológica, social e econômica.

Compreende-se que o Curso de Bacharelado em Música normalmente proporciona uma formação voltada para a performance, o que pode indicar espaço de atuação delimitado. A partir disso, Coutinho (2014) procura discutir a formação dos egressos do curso de bacharelado da UFPB, observando a proposta deste curso em desacordo com sua principal finalidade, quando remete à docência como possibilidade de atuação para os formados. Destaca os reduzidos espaços de atuação e, como consequência, a alternativa dos alunos do bacharelado partirem para a prática de ensino.

Contextualizando sobre esta modalidade de curso, são trazidos breves apontamentos extraídos do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música da UFRN. Este documento apresenta os objetivos e as justificativas que regem seu funcionamento, onde também é possível observar a tendência de tradicionalismo, embora indique uma preocupação com as demandas do mundo de trabalho e outros aspectos sociais.

O ensino voltado para as necessidades de mercado deve ser considerado, quando se trata da formação musical. Para relacionar tal discussão, pode-se fazer um paralelo com o Curso Técnico em Música. Então, Félix (2012) traz detalhes sobre aspectos históricos da formação profissional até sua legitimação por meio de aparatos legais.

Por fim, com intuito de relacionar o curso de bacharelado com a licenciatura, buscou-se um estudo sobre egressos da Licenciatura em Música da UERN por Costa (2020), onde são trazidas reflexões importantes acerca da área de Música, relacionando a formação acadêmica com o mundo de trabalho. A autora também faz abordagens acerca de aspectos como inserção no mercado de trabalho e relações de trabalho.

METODOLOGIA

A pesquisa original — monografia do próprio pesquisador — tem caráter exploratório (Gil, 2002) e adotou uma abordagem qualitativo-quantitativa, com ênfase em aspectos quantitativos e foi estruturada de acordo com Gil (2008). Utilizou-se um questionário misto, com perguntas abertas e fechadas (Dal-Farra; Lopes, 2013), autoadministrado para coletar as perspectivas de alunos/as e egressos/as do Bacharelado em Música da UFRN sobre a relação entre este curso e o mundo do trabalho. O questionário foi enviado para alunos/as de diferentes períodos do curso e para egressos/as que entraram em 2014 e se formaram a partir de 2017. Foram obtidas respostas de 21 alunos/as e 14 egressos/as.

Levando em consideração a variedade de habilitações que o curso oferece, houve a preocupação de observar a participação de músicos dos mais diversos instrumentos, cantores e compositores. Também foi levado em consideração a participação de músicos que atuam com música de concerto e aqueles que atuam com música popular.

A ferramenta para a elaboração foi o *Formulários Google*, disponibilizado para cada participante individualmente através de *link* de acesso ao arquivo. Para a seleção dos/as participantes, foi feito um contato prévio por meio de mensagens de texto informando o motivo do contato e só depois do consentimento de cada um/a foi disponibilizado o questionário.

RESULTADOS

A análise dos resultados da pesquisa revela um panorama diversificado entre participantes, abordando variáveis como faixa etária, gênero, etnia, estado civil, ocupação, renda familiar e contribuições financeiras. A maior parte (40,6%) está na faixa etária de 21 a 30 anos e a predominância do gênero masculino (65,7%) reflete uma desigualdade de representatividade no campo musical. Em termos de etnia, a maioria (88,6%) se identifica como branca (42,9%) ou parda (45,7%), enquanto uma pequena parcela se autodeclara negra (5,7%). Tratando-se de estado civil, a maioria é formada por solteiros/as (74,3%). Já entre os casados/as (14,3%), todos estudam e trabalham, contribuindo para a renda familiar.

Gráfico I: Gênero, etnia e estado civil dos/das participantes



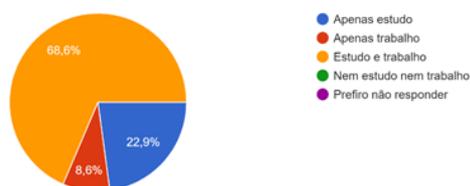
Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que muitos desses aspectos aqui apontados estão alinhados com o que Costa e Sousa (2023) apresentam em sua pesquisa que analisa o mundo do trabalho para músicos de uma forma mais abrangente. A representatividade das mulheres é um exemplo observado, quando se diz que entre as coisas que “mais se destacam ao analisar-se a mão de obra de músicos, cantores e compositores é a acanhada participação de mulheres no setor” (Costa; Sousa, 2023, p. 8). Sobre etnias, apontam, por exemplo, que os profissionais da música pretos, pardos e indígenas do Brasil “têm participação no mercado da música bastante similar ao do mercado de trabalho brasileiro em geral” (p. 9). Pode-se observar, portanto, que há uma representatividade muito significativa de participantes brancos e pardos em relação aos demais, também nesta pesquisa.

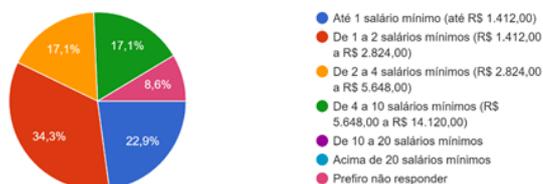
A ocupação e a remuneração destes músicos revelam disparidades, com muitos conciliando trabalho e estudo. É possível destacar que a maioria combina estudos com trabalho (68,6%), embora uma parcela significativa dependa de bolsas de estudo para complementar a renda. Quanto a isso, entre os egressos, há um entendimento de que o vínculo com a universidade favorece o surgimento de oportunidades de trabalho, mas que isso muda de figura quando este vínculo se encerra.

Gráfico 2: Ocupação e renda familiar dos/das participantes

Quanto à sua ocupação, em qual opção você se encontra atualmente?



Qual a renda familiar aproximada?



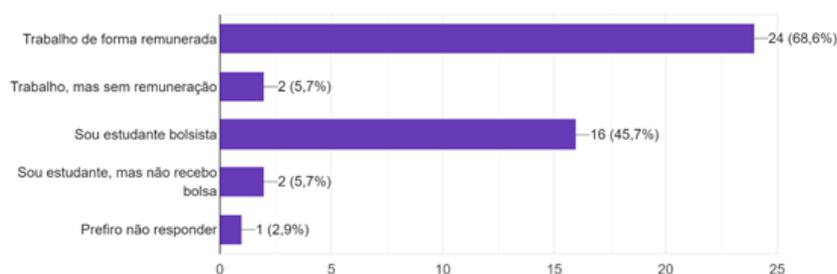
Fonte: Dados da pesquisa

Identificou-se que a maioria trabalha de forma remunerada (62,9%), mas há um grupo que atua sem remuneração (2,9%), o que levanta preocupações sobre sua sustentabilidade financeira. Além disso, a renda familiar de grande parte é baixa, com uma

significativa porcentagem (57,2%) vivendo com até dois salários mínimos. Essas condições refletem as dificuldades enfrentadas pelos músicos para garantir uma renda estável e suficiente, especialmente em um contexto de oportunidades de trabalho limitadas e frequentemente mal remuneradas.

Gráfico 3: Remuneração conforme a ocupação dos/das participantes

Quanto à sua forma de remuneração individual, em qual opção você se encontra atualmente?



Fonte: Dados da pesquisa

Neste sentido, Costa e Sousa (2023) apresentam implicações relacionadas à escassez, quando diz que: “Falta trabalho sobretudo para quem vive e depende da música como principal fonte de renda.” (p. 15) Para os que não exercem uma atividade secundária, isso pode ser um termômetro que ajuda a explicar a renda baixa de muitos músicos. No que se refere ao trabalho de forma remunerada, na qual se identifica uma maioria, deve-se considerar aspectos como informalidade e precarização, conforme Cerqueira (2017) aponta, pois estão no entorno da realidade profissional de grande parte dos músicos.

A formação acadêmica também foi objeto de análise, destacando-se a diversidade de habilitações no curso de Bacharelado em Música da UFRN e considerando elementos

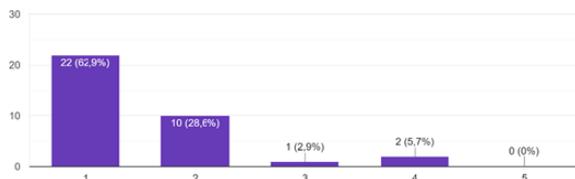
previstos no PPC¹ do referido curso, onde se prevê a formação voltada para a performance. É possível perceber, então, que, na mesma linha do que Coutinho (2014) discute, ao abordar as implicações enfrentadas pelos bacharéis, os quais precisam se reinventar para além da sua função como *performer*, conforme a presente pesquisa pode mostrar, algumas habilitações apresentam situações muito desafiadoras e isso ocorre principalmente para os participantes da área de Canto (sem prejuízo de outras habilitações como eufônio, trompa, saxofone erudito, entre outros), em que há uma maior dificuldade de inserção no mundo de trabalho, principalmente quando se leva em conta a ênfase do curso.

Também foi possível revelar uma disparidade entre as ênfases em música erudita e popular, com uma predominância da primeira (77,2%). Quanto a isso, pode-se observar que embora a maior parte das habilitações seja voltada para a música de concerto, muitos costumam atuar na área popular, o que pode ser objeto de reflexão, como é observado em Couto (2014) e Couto *et al.* (2024), quando é discutida a possibilidade de maior abertura para música popular nos conservatórios. Muitos possuem outras formações acadêmicas, como cursos técnicos ou pós-graduações, o que sugere que a formação complementar é vista como necessária para ampliar as oportunidades de atuação profissional, na linha do que Costa e Sousa (2023) também apresentam. Contudo, a análise indica que, apesar da formação acadêmica, há uma percepção de que o mercado de trabalho para músicos, especialmente em Natal/RN, é insuficiente, com maioria considerando muito poucas as oportunidades de trabalho tanto nas instituições públicas (62,9%) quanto em outros espaços de atuação (54,3%).

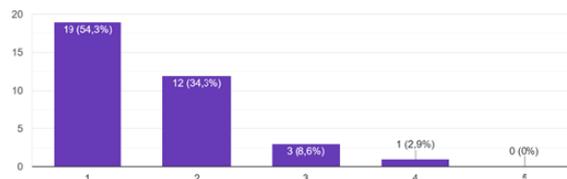
Gráfico 4: Oportunidades de trabalho em Natal/RN

¹ Projeto Pedagógico do Curso.

Como você enxerga a quantidade de OPORTUNIDADES de atuação musical NA SUA HABILITAÇÃO nas instituições públicas em Natal/RN?



Como você enxerga a quantidade de OPORTUNIDADES de atuação musical NA SUA HABILITAÇÃO em outros espaços em Natal/RN?



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à atuação profissional, 42,9% atuam exclusivamente com Música, indicando que muitos precisam complementar a renda com outras atividades. Pode-se perceber também que 40,0% dizem que sua principal atuação está relacionada à sua habilitação principal, mostrando que, nesse aspecto, o restante atua de forma secundária, portanto, tendo como principais outras funções na Música ou em outras áreas. Estes também são dados que, da mesma forma que Costa e Sousa (2023) apontam, traz consigo uma relativa subjetividade, já que é difícil mensurar com precisão o que cada um considera como atividade principal ou secundária.

Por fim, as impressões sobre a relevância do diploma e a satisfação com a profissão de músico apontam para uma visão diversificada entre os participantes. Embora muitos reconheçam a importância do diploma para a carreira acadêmica, há uma percepção generalizada de que ele tem pouca relevância no mundo de trabalho, onde o talento e a experiência prática muitas vezes são mais valorizados. Tal reflexão é trazida também por Segnini (2014), quando a autora discute a relevância de um título acadêmico frente aos desafios na área da Música. Além disso, a satisfação com a profissão é moderada, com muitos expressando preocupações sobre a escassez de oportunidades e as condições precárias de trabalho, o que se vai no mesmo sentido do que Cerqueira (2017) aponta. A pesquisa sugere que, apesar da formação de qualidade oferecida pelo curso, as limitações do mercado de trabalho em Natal/RN impõem desafios significativos aos músicos, afetando sua motivação e perspectivas de carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, destaca-se a complexidade da profissão de músico, evidenciada pelas experiências pessoais e pelos questionamentos levantados a partir da literatura acadêmica. A pesquisa confirmou as inquietações dos bacharelados/as e bacharéis/las em relação ao futuro profissional, revelando que elementos como currículo, informalidade, precarização e polivalência se interconectam e influenciam a trajetória dos músicos participantes da pesquisa. A discussão sobre esses temas evidenciou a necessidade de repensar a formação acadêmica para alinhar a construção da carreira, a compreensão do mercado e a inserção profissional, elementos essenciais para o desenvolvimento de um músico preparado para enfrentar os desafios da profissão.

A análise sugere que o curso de Bacharelado em Música precisa ir além da formação técnica, oferecendo meios que possibilitem aos alunos compreender melhor as exigências do mundo de trabalho. Observa-se que, embora a formação oferecida seja de alta qualidade, muitos alunos enfrentam dificuldades ao lidar com as expectativas e a realidade da profissão, o que gera uma certa confusão sobre o papel do curso na preparação para a vida profissional. É preciso que as instituições de ensino superior adaptem suas abordagens, incorporando disciplinas e mecanismos que permitam aos alunos desenvolver novas habilidades e se atualizar sobre as condições do mercado, proporcionando uma formação mais integrada e relevante.

Além disso, a pesquisa ressaltou a importância de uma relação próxima entre o curso e o mundo de trabalho, de modo a minimizar os impactos negativos sobre os futuros profissionais. A manutenção e fortalecimento das instituições de ensino são cruciais para garantir que a formação em música continue a oferecer um acesso equitativo à cultura e permita que os músicos criem perspectivas realistas e sustentáveis para suas carreiras. A necessidade de enfrentar o mundo de trabalho com uma visão consciente e realista, desde a

fase de formação, é vista como um passo fundamental para aumentar as chances de sucesso e evitar frustrações futuras na profissão musical.

Referências

CERQUEIRA, Amanda Patrycia Coutinho de. *Paradoxos da atividade artística na narrativa de músicos denominados independentes*. 2017. 218 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1631956>. Acesso em: 29 jul. 2024.

COSTA, Anne Valeska Lopes da. *Percursos de inserção profissional: um estudo sobre egressos da licenciatura em Música da UERN*. 2020. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró, 2020. Disponível em: <https://repositorio.apps.uern.br/xmlui/handle/123456789/158>. Acesso em: 29 jul. 2024.

COSTA, Rodrigo Heringer; SOUSA, Caio Luiz Jardim. A música como ocupação no Brasil em 2019: análise da composição do mercado de trabalho. *Opus*, v. 29, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/1078>. Acesso em: 29 jul. 2024.

COUTINHO, Raquel Avellar. *Formação superior e mercado de trabalho: considerações a partir da perspectiva dos egressos do Bacharelado em Música da UFPB*. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7491>. Acesso em: 29 jul. 2024.

COUTO, Ana Carolina Nunes do. Repensando o ensino de música universitário brasileiro: breve análise de uma trajetória de ganhos e perdas. *Opus*, v. 20, n. 1, p. 233-256, 2014. Disponível em: <https://anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/111>. Acesso em: 29 jul. 2024.

COUTO, Ana Carolina Nunes do; COSTA, Adjair Cavalcante; LÚCIO, Danilo Paiva; ARAÚJO, Sara Caroline César da Silva; PONTES, Wellyddna Paula Santos; VILELA, Wallace Seixas; LINS, Johnne Lendon Cardoso; ARAÚJO, Fabiola Santos de; ALBUQUERQUE, Inaldo Spok Cavalcante de. A música popular no ensino superior brasileiro e o debate sobre a institucionalização de seu ensino: de objeto de estudo a viés identitário. In: COUTO, Ana Carolina Nunes do (Org.). *A Música Popular no Ensino Superior Brasileiro: análises, reflexões e propostas para o século XXI*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. cap. 1, p. 29-51. E-book.

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. *Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos*. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 67–80, 2014. DOI: 10.14572/nuances.v24i3.2698. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ESPERIDIÃO, Neide. Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 10, n. 7, 2002. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/433>. Acesso em: 29 jul. 2024.

FÉLIX, Raquel Carmona Torres. *Educação profissional técnica de nível médio em música: diálogos entre formação profissional e mundo do trabalho*. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11361>. Acesso em: 29 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://biblioteca.isctem.ac.mz/bitstream/123456789/734/1/%5BAntonio-Carlos-Gil%5D-Como-elaborar-projetos-de-pes%28z-lib.org%29.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 25, n. 39, 2018. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/726>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. O trabalho do músico entre o estado e o mercado. *Políticas Culturais em Revista*, v. 7, n. 2, p. 249-265, 2014. Disponível em: <https://research.ebsco.com/c/yIm4lv/search/results?autocorrect=y&q=O%20TRABALHO%20DO%20M%C3%9ASICO%20ENTRE%20O%20ESTADO%20E%20O%20MERCADO>. Acesso em: 29 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. *Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música*. Natal/RN: EMUFRN, 2022. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000057. Acesso em: 29 jul. 2024.